

Mapeando a Inclusão Social nas Capitais do Brasil

Arimá Viana Barroso

Mestre em Estatística

Prefeitura Municipal do Natal

Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Finanças

Departamento de Estudos e Pesquisas

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo principal mapear e classificar o nível de inclusão social nas capitais do Brasil, de acordo com um índice síntese, denominado Índice de Inclusão Social -IIS, composto por sete indicadores socioeconômicos distribuídos em três dimensões: Autonomia de Renda, Escolaridade e Risco Juvenil.

Além do mapeamento e da classificação das capitais conforme o IIS, realizaram-se comparações entre as capitais no âmbito nacional e regional, o que possibilitou visualizar geograficamente as regiões menos incluídas e detectar quais as principais carências por dimensão e indicador.

Os indicadores socioeconômicos utilizados na composição do Índice de Inclusão Social, foram selecionados com base na publicação *Atlas de Exclusão Social no Brasil*¹. A metodologia para a construção do IIS foi a mesma do cálculo do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), utilizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e as informações básicas foram coletadas do IBGE (censo 2000).

Os indicadores selecionados para compor cada uma das dimensões dizem respeito a vários aspectos das condições de vida das pessoas, tais como renda, escolaridade e segurança, que possibilitam medir a inclusão social de uma determinada população.

A dimensão Autonomia de Renda, relacionada com a possibilidade de acesso à aquisição de bens e serviços, foi representada pelos indicadores pobreza do chefe de família, ocupação formal e a desigualdade de renda.

As outras dimensões, Escolaridade e Risco Juvenil, foram definidas pelos indicadores que mensuram o acesso à educação formal e a vulnerabilidade da população jovem.

Em resumo, as variáveis relacionadas com os indicadores foram distribuídas nas dimensões da seguinte forma:

Autonomia de Renda:

- Porcentual de chefes de domicílios com renda até dois salários mínimos;
- Porcentual da população com emprego formal em relação a população economicamente ativa (PEA);
- Razão desigualdade de renda - quociente entre o número de chefes de família com renda mensal acima e abaixo de 10 salários mínimos.

Escolaridade:

- Taxa de analfabetismo de pessoas com 10 anos ou mais de idade;
- Porcentual de chefes de família sem instrução ou com menos de um ano de estudo.

Risco Juvenil:

- Porcentual de jovens de 0 a 19 anos;
- Taxa de homicídio por 100 mil habitantes.

2. Metodologia

O Índice de Inclusão Social - IIS resultou da média aritmética dos sub-índices representativos das dimensões Autonomia de Renda - IAR, Escolaridade - IES e Risco Juvenil - IRJ, com variação de 0 (capital

¹ POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo (organizadores). Atlas da Exclusão Social no Brasil. São Paulo, Cortez, 2003.



cuja população possui os piores níveis de inclusão social) a 1 (capital cuja população possui os melhores níveis de inclusão social).

Os sub-índices gerados para cada uma das dimensões foram obtidos pela média aritmética simples ou ponderada das variáveis, após serem escalonadas a partir de uma transformação linear no intervalo 0 (pior condição) a 1 (melhor condição).

Na composição do sub-índice IAR, as variáveis receberam pesos 2, 1 e 3, respectivamente, para percentual de chefes de família com renda até 2 S.M., percentual da PEA ocupada e desigualdade de renda. Enquanto no sub-índice IRJ as variável percentual de jovens de 0 a 19 anos de idade teve peso 1 e a taxa de homicídio peso 2.

Os índices finais, tanto os relacionados com as dimensões como o da Inclusão Social, foram classificados em três grupos:

Grupo I - nível alto de inclusão social

Variação de 0,8 a 1,0;

Grupo II - nível médio de inclusão social

Variação de 0,5 a 0,79;

Grupo III - nível baixo de inclusão social

Variação de 0 a 0,49.

Os resultados foram apresentados na forma de figuras, gráficos e diagramas, classificados de acordo com o valor do índice e dos sub-índices.

3. Análise dos resultados

Segundo o IBGE, em 2000, a população total das 27 capitais do Brasil era de 40.462.072 habitantes, sendo que as regiões Sudeste e Nordeste concentravam os maiores percentuais, cerca de 46,5% e 25,1% respectivamente. As regiões com as menores populações eram a Centro Oeste - 10,6%; a Norte - 9,6; e a Sul - 8,1%.

De acordo com os valores do Índice de Inclusão Social, somente as três capitais da região Sul - Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre foram classificadas no Grupo I, assumindo valores maiores do que 0,8, sendo que Florianópolis foi a melhor colocada. A população dessas capitais, que reúne

3.290.220 habitantes (8,1% do total da população das capitais), no geral, tem maior possibilidade de acesso a aquisição de bens e serviços, melhores níveis de escolaridade e a população jovem está menos exposta a violência.

No Grupo II foram classificadas sete capitais, que juntas somam um total de 24.410.246 habitantes, cerca de 60,3% do total geral. Ficaram neste grupo todas as capitais da região Sudeste, duas da região Centro Oeste e uma da Nordeste, posicionando-se em ordem decrescente do IIS da seguinte forma: Belo Horizonte, Vitória, Goiânia, Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo e Salvador.

O Grupo III, que classifica as capitais com os mais baixos índices, foi composto pela maioria das capitais das regiões Norte e Nordeste, apontando sete e oito capitais, respectivamente, e apenas duas da região Centro Oeste, somando um total de 17 capitais. A população total do grupo é de 12.761.606 habitantes, que corresponde a 31,6% da população das capitais. Os piores valores do Índice de Inclusão Social, ficaram com Boa Vista, Recife, Macapá, Teresina, Porto Velho, Rio Branco, que não alcançaram 0,2, e Maceió, cujo valor foi zero.

Em resumo, todas as capitais das regiões Sul e Sudeste e duas da região Centro Oeste - Goiânia e Brasília, foram classificadas com os melhores níveis de inclusão social, variando de 0,538, para São Paulo, a 1 para Florianópolis. Enquanto isso, todas as capitais das regiões Nordeste e Norte e duas da Centro Oeste - Campo Grande e Cuiabá, obtiveram os piores níveis, variando de zero, para Maceió, a 0,525, para Salvador.

A Figura 01 mostra mais detalhadamente a distribuição espacial e a classificação do Índice de Inclusão Social por capital e região.

Analisando a situação das capitais em relação a cada uma das dimensões tem-se que, na Autonomia de Renda, apenas duas capitais - Florianópolis e Vitória obtiveram valores acima de 0,8, pertencendo portanto ao Grupo I. Os três indicadores relacionados com essa dimensão contribuíram quase que igualmente para elevar o sub-índice em Florianópolis,

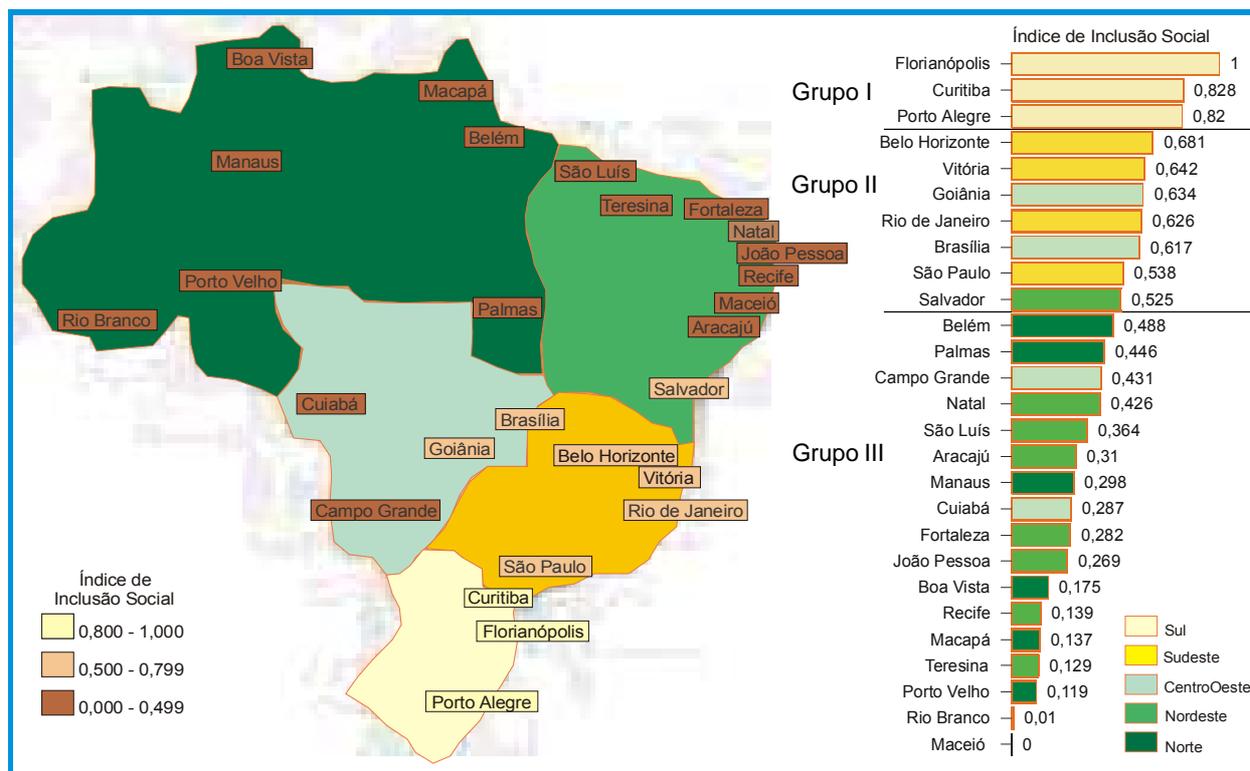


Figura 01: Distribuição espacial e classificação do Índice de Inclusão Social das capitais, segundo a região
Fonte dos dados básicos: IBGE; Ministério da Saúde (2000)

enquanto que para a capital Vitória foi a desigualdade de renda que mais influiu, mostrando que para cada grupo de mil chefes de família com renda abaixo de 10 S.M. existem 433 chefes com renda acima de 10 S.M.

No Grupo II foram classificadas seis capitais, Porto Alegre, Curitiba, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. E no Grupo III a maioria das 27 capitais, sendo todas das regiões Norte e Nordeste e três da Centro Oeste - Goiânia, Cuiabá e Campo Grande.

A desigualdade de renda foi menor nas capitais do Sul e do Sudeste e em Brasília, onde o número de chefes de família com renda > 10 S.M. por mil chefes com renda < 10 S.M. variou entre 286, para Belo Horizonte, a 439, para Florianópolis. Já nas capitais das regiões Norte e Nordeste a relação de chefes de família com renda > 10 S.M. por mil chefes com renda < 10 S.M. variou de 94, para Rio Branco, a 208 para Recife.

O Gráfico 01 mostra a distribuição do número de chefes de família com renda > 10 S.M. por mil chefes com renda < 10 S.M., por capital e região.

Com relação a dimensão Escolaridade, nove capitais foram classificadas no Grupo I, sendo todas das regiões Sul e Sudeste, Belém, da região Norte, e Goiânia da Centro Oeste. No Grupo II ficaram dez capitais, Brasília, Salvador, Cuiabá, Palmas, Campo Grande, Manaus, São Luís, Porto Alegre, Boa Vista e

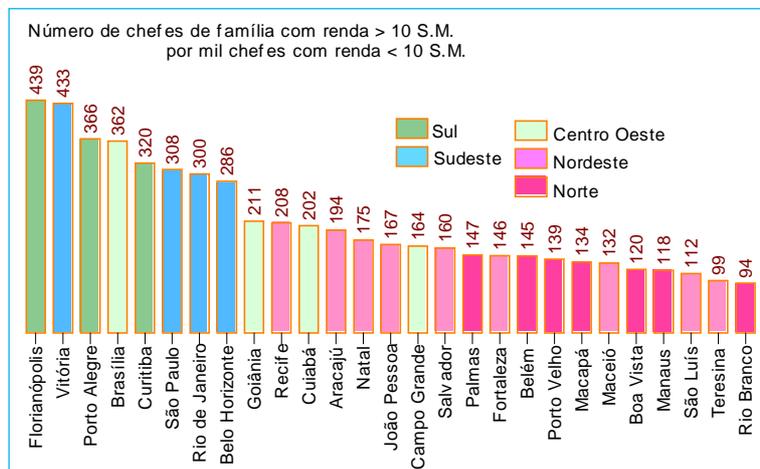


Gráfico 01: Número de chefes de família com renda >10 S.M. por mil chefes com renda < 10 S.M., por capital e região
Fonte dos dados básicos: IBGE (2000)

Macapá e no Grupo III oito capitais, a maioria do Nordeste (Recife, Aracaju, Natal, Fortaleza, João Pessoa, Teresina e Maceió) e Rio Branco da região Norte.

As capitais classificadas no Grupo I tiveram as mais baixas taxa de analfabetismo de pessoas com dez anos ou mais de idade, cuja variação foi de 3%, para Florianópolis, a 4,6%, para Belém, e os menores percentuais de chefes de família com até um ano de estudo, que variou entre 3,4%, para Florianópolis, a 6,8%, para Goiânia. Por outro lado o Grupo III, formado pelas capitais com os maiores valores, a taxa de analfabetismo ficou entre 8,8%, para Aracaju, a 15,2%, para Maceió, e o percentual de chefes com até um ano de estudo variou entre 10,4%, para Recife, a 18,8%, para Rio Branco.

Nas regiões Sul e Sudeste as capitais foram as melhores colocadas nas dimensões Autonomia de Renda e Escolaridade. O mesmo não aconteceu na dimensão Risco Juvenil, onde as capitais Rio de Janeiro, Vitória e São Paulo apresentaram valores inferiores a 0,515, para o sub-índice. Contribuíram

fortemente para isso a alta taxa de homicídio por grupo de 100 mil habitantes.

Na dimensão Risco Juvenil, as capitais melhores colocadas, pertencentes ao Grupo I, foram: Florianópolis, Natal, Salvador e Curitiba, com as mais baixas taxa de homicídio por 100 mil habitantes: 6,7; 11,1; 11,8 e 14,9, respectivamente.

No Grupo II ficaram treze capitais, sendo cinco da região Nordeste e o restante das outras regiões e no Grupo III foram classificadas dez capitais, das quais cinco na região Norte, duas na Nordeste, duas na Sudeste e uma na região Centro Oeste.

O Gráfico 02 mostra os valores dos sub-índices para cada uma das dimensões por capital e região.

Com relação aos indicadores que compõem a dimensão Risco Juvenil, as capitais das regiões Sul e Sudeste apresentaram os menores percentuais de jovens de 0 a 19 anos, situando-se entre 31,2%, no Rio de Janeiro, e 34,7% em Vitória. No entanto, a taxa de homicídio por grupo de 100 mil habitantes para algumas dessas capitais foi altíssima, no Rio de Janeiro foi 49,5, em Vitória foi 54,4 e em São Paulo 58,5. As outras

capitais tiveram taxas menores que 30 homicídios por grupo de 100 mil habitantes.

As maiores taxas de homicídio verificaram-se nas capitais Porto Velho, com 60,7, Cuiabá, com 65,6 e Recife, com 67,4.

As capitais que apresentaram conjuntamente as maiores taxa de homicídio e os maiores percentuais da população jovem, estão localizadas nas regiões Norte (Macapá, Boa Vista e Porto Velho) e na Centro Oeste, Cuiabá.

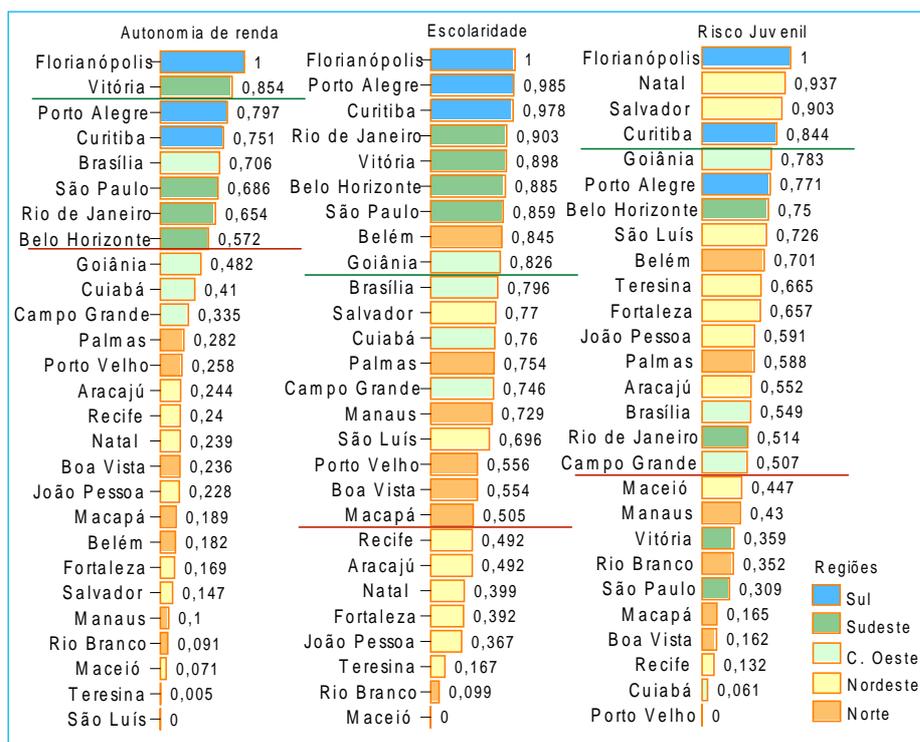


Gráfico 02: Sub-índices Autonomia de Renda, Escolaridade e Risco Juvenil, por capital e região

Fonte dos dados básicos: IBGE; Ministério da Saúde (2000)

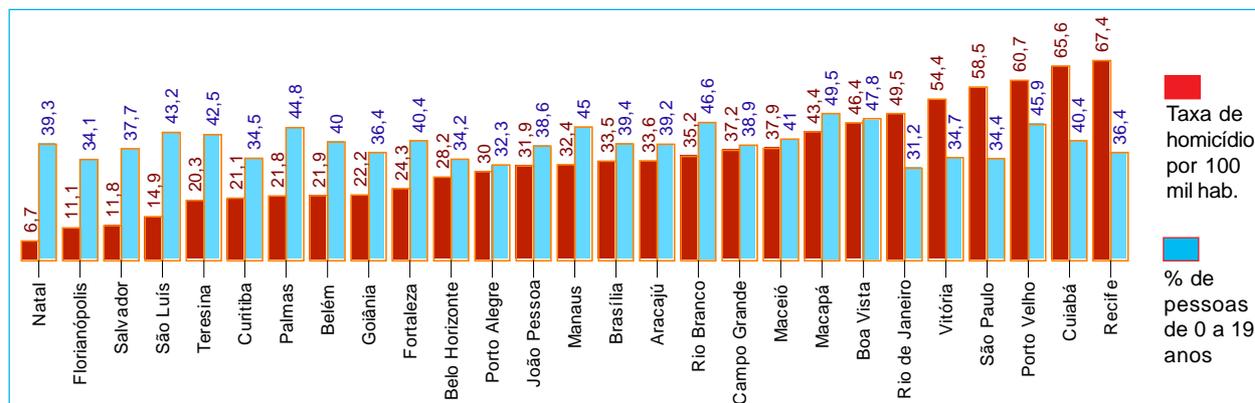


Gráfico 03: Taxa de homicídio por grupo de 100 mil habitantes e percentual de pessoas de 0 a 19 anos de idade, segundo as capitais

Fonte dos dados básicos: IBGE; Ministério da Saúde (2000)

No Gráfico 03 pode-se visualizar a distribuição da taxa de homicídio e o percentual de jovens de 0 a 19 anos de idade, por capital.

Analisando o Índice de Inclusão Social entre as capitais do Nordeste, observa-se que todas atingiram valores abaixo de 0,530, e somente Salvador foi classificada no Grupo II, as demais ficaram no Grupo III, com os mais baixos níveis de inclusão social.

Das três dimensões trabalhadas foi a da Autonomia de Renda que mais contribuiu para baixar os valores do IIS das capitais do Nordeste, apresentando valores do sub-índice menores do que 0,245, ficando todas classificadas no Grupo III.

Os indicadores que mais contribuíram para isso foram o percentual de chefes de família com renda até 2 S.M., onde as capitais do Nordeste assumiram os maiores valores, variando de 38,6% (Salvador) a 54,8% (Teresina) e a desigualdade de renda.

A variação na desigualdade de renda ficou entre 99 chefes de família com renda acima de 10 S.M por mil chefes com renda abaixo de 10 S.M., para Teresina, e 208 chefes com renda acima de 10 S.M. para Recife. Natal, que ocupou o 3º lugar entre as capitais do Nordeste, perdendo para Recife e Aracaju, mostrou 175 chefes com renda acima de 10 S.M. por mil chefes com renda abaixo de 10 S.M.,

Quanto à dimensão Escolaridade, apenas Salvador e São Luís obtiveram os melhores valores para o sub-índice, que foram 0,770 e 0,606,

respectivamente, as outras capitais da região acusaram valores abaixo de 0,493, ficando portanto classificadas no Grupo III.

Os dois indicadores utilizados, taxa de analfabetismo de pessoas com 10 anos ou mais de idade e percentual de chefes de família com até um ano de estudo, contribuíram quase que igualmente com os mais altos percentuais, causando assim a queda nos níveis do sub-índice. A taxa de analfabetismo variou entre 5,6%, para Salvador, e 15,2%, para Maceió, e o percentual de chefes com até um ano de estudo ficou entre 6,9% e 17,3%, para as mesmas capitais.

As capitais da região Nordeste ficaram bem colocadas em relação a dimensão Risco Juvenil: Natal e Salvador foram classificadas no Grupo I; São Luís, Teresina, Fortaleza, João Pessoa e Aracaju ficaram no Grupo II; e somente Maceió e Recife no Grupo III.

A taxa de homicídio das capitais da região variou entre os dois extremos, mínimo e máximo, envolvendo todas as capitais do país. Natal apresentou a menor das taxas com 6,7 homicídios e Recife a maior das taxas com 67,4 , homicídios por 100 mil habitantes .

O percentual de jovens na faixa etária de 0 a 19 anos variou entre 36,4% para Recife e 43,2% para São Luís.

O Gráfico 04 , apresenta a contribuição de cada sub-índice na obtenção do Índice de Inclusão Social e o Gráfico - 05 os valores do IIS, e dos sub-índices das dimensões para as capital do Nordeste.

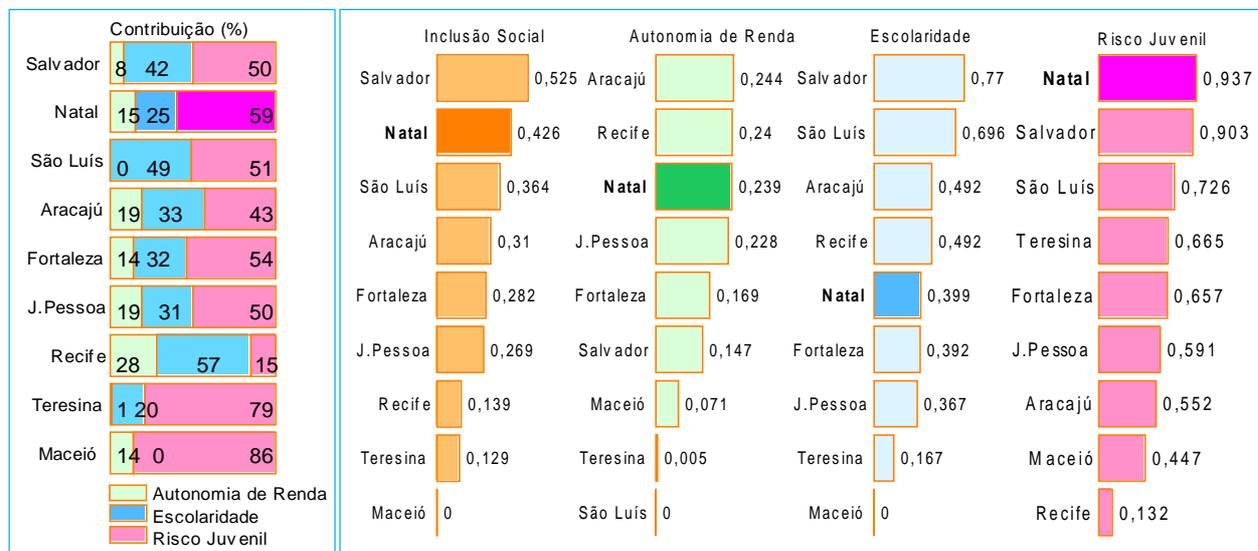


Gráfico 04: Contribuição (%) dos sub-índices Gráfico 05: Índice de Inclusão Social e sub-índices das dimensões Autonomia de Renda, Escolaridade e Risco Juvenil, por capital da região Nordeste

Fonte dos dados básicos: IBGE; Ministério da Saúde (2000)

4. Conclusão

A conclusão geral, envolvendo todas as capitais, foi resumida no Quadro 01, que mostra os valores do Índice de Inclusão Social e dos sub-índices das dimensões Autonomia de Renda, Escolaridade e Risco Juvenil, classificados por grupo.

As três capitais da região Sul foram as melhores colocadas tanto no Índice de Inclusão Social como nos sub-índices das dimensões. Em seguida vieram as capitais da região Sudeste e duas capitais da Centro Oeste - Goiânia e Brasília, que obtiveram IIS classificados no Grupo II. As capitais das regiões Norte e Nordeste, com exceção de Salvador, foram classificadas no Grupo III, ou seja, são as capitais cuja população possui os mais baixos níveis de inclusão social.

Na dimensão Autonomia de Renda, apenas Florianópolis e Vitória foram classificadas no Grupo I. Contribuíram fortemente para isso o baixo percentual de chefes de família com renda até dois salários mínimos e as menores desigualdades de renda - 433, para Vitória, e 439, para Florianópolis, chefes de família com renda > 10 S.M. por mil chefes com renda < 10 S.M. Todas as capitais das regiões Norte e Nordeste foram classificadas no Grupo III, onde o número de chefes de família com renda > 10 S.M. por mil chefes com renda < 10 S.M.

variou de 94, para Rio Branco, a 208, para Recife.

Com relação a dimensão Escolaridade, as capitais da região Nordeste, com exceção de Salvador,

Quadro 01: Índices de Inclusão Social e os sub-índices das dimensões Autonomia de Renda, Escolaridade e Risco Juvenil, classificados por Grupo, segundo as capitais e regiões

Capitais	Índice de Inclusão Social e sub-índices			
	Inclusão Social	Autonomia de Renda	Escolaridade	Risco Juvenil
Sul				
Florianópolis	1,000	1,000	1,000	1,000
Curitiba	0,828	0,751	0,978	0,844
Porto Alegre	0,820	0,797	0,985	0,771
Sudeste				
Belo Horizonte	0,681	0,572	0,885	0,750
Rio de Janeiro	0,626	0,654	0,903	0,514
Vitória	0,642	0,854	0,898	0,359
São Paulo	0,538	0,686	0,859	0,309
Centro Oeste				
Goiânia	0,634	0,483	0,826	0,783
Brasília	0,617	0,706	0,796	0,549
Nordeste				
Salvador	0,525	0,147	0,770	0,903
Natal	0,426	0,239	0,399	0,937
São Luís	0,364	0,000	0,696	0,726
Aracajú	0,310	0,244	0,492	0,552
Fortaleza	0,282	0,169	0,392	0,657
João Pessoa	0,269	0,228	0,367	0,591
Recife	0,139	0,071	0,492	0,132
Teresina	0,129	0,005	0,167	0,665
Maceió	0,000	0,000	0,000	0,447
Norte				
Belém	0,433	0,163	0,845	0,701
Palmas	0,440	0,282	0,754	0,588
Manaus	0,298	0,100	0,729	0,430
Boa Vista	0,175	0,238	0,554	0,162
Macapá	0,137	0,189	0,505	0,165
Porto Velho	0,119	0,258	0,556	0,000
Rio Branco	0,013	0,091	0,093	0,352



e São Luís, foram as piores colocadas, sendo classificadas no Grupo III. A alta taxa de analfabetismo de pessoas com dez anos ou mais de idade e o alto percentual de chefes de família com até um ano de estudos foram os responsáveis por essa classificação.

Quanto a dimensão Risco Juvenil, quatro capitais foram classificadas no Grupo I. Seguindo a ordem decrescente do sub-índice têm-se: Florianópolis, Natal, Salvador e Curitiba, que apresentaram conjuntamente os menores percentuais de jovens até 19 anos de idade e as menores taxas de homicídio por grupo de 100 mil habitantes. No Grupo III, ficaram dez capitais - Maceió, Manaus, Vitória, Rio Branco, São Paulo, Macapá, Boa Vista, Recife, Cuiabá e Porto Velho, que apresentaram as mais altas taxas de homicídio.

A cidade de Natal foi bem classificada, a nível nacional, apenas no sub-índice Risco Juvenil, assumindo o segundo lugar, ficando abaixo apenas de Florianópolis. Embora a taxa de homicídio por grupo de 100 mil habitantes, em Natal, tenha sido de 6,7, a menor entre todas as capitais.

Com relação ao Índice de Inclusão Social e aos sub-índices Autonomia de Renda e Escolaridade, Natal foi classificada no Grupo III, ocupando as posições 14ª, 16ª e 22ª, respectivamente. Os valores do índice IIS, e dos sub-índices IAR, IES e IRJ foram, respectivamente, 0,426; 0,239; 0,399; e 0,937.

A nível regional, apenas Salvador foi classificada no Grupo II, com IIS igual a 0,525, quase no limite inferior da classe,

as demais capitais da região ficaram no Grupo III. No Índice de Inclusão Social, Natal assumiu a 2ª posição, perdendo apenas para Salvador, e nos sub-índices Autonomia de Renda, Escolaridade e Risco Juvenil, ocupou as 3ª, 5ª e 1ª posições, respectivamente.

Resumindo, a nível de Nordeste, Natal foi bem classificada na dimensão Autonomia de Renda, ficando abaixo apenas de Aracajú e Recife, perdendo um pouco na dimensão Escolaridade, onde posicionou-se abaixo de Salvador, São Luís, Aracajú e Recife.

O Diagrama 01, que apresenta as 5 capitais com os melhores e as 5 capitais com os piores valores dos indicadores, para cada uma das dimensões, ajuda a sintetizar as conclusões.

Diagrama 01: As cinco capitais melhores e as cinco capitais piores colocadas em relação aos indicadores do Índice de Inclusão Social

	Melhores Capitais	Piores Capitais
Autonomia de Renda	Menores % de chefes com renda até 2 S.M.	Maceió 43,8 Fortaleza 45,7 Rio Branco 48,2 São Luís 49,9 Teresina 54,8
	Maiores % PEA ocupada	Recife 78,6 São Luís 78,1 Maceió 76,6 Manaus 76,2 Salvador 75,2
	Menores desigualdade de renda	Boa Vista 120 Manaus 118 São Luís 112 Teresina 099 Rio Branco 094
Escolaridade	Menores Taxas de Analfabetismo > 10 anos	Natal 10,0 João Pessoa 10,5 Rio Branco 11,7 Teresina 12,1 Maceió 15,2
	Menores % de chefes com até 1 ano de estudo	João Pessoa 12,5 Fortaleza 12,9 Teresina 16,3 Maceió 17,3 Rio Branco 18,8
Risco Juvenil	Menores % de jovens de 0 a 19 anos	Manaus 45,0 Porto Velho 45,9 Rio Branco 46,6 Boa Vista 47,8 Macapá 49,5
	Menores Taxas de Homicídio	Vitória 54,4 São Paulo 58,5 Porto Velho 60,7 Cuiabá 65,6 Recife 67,4